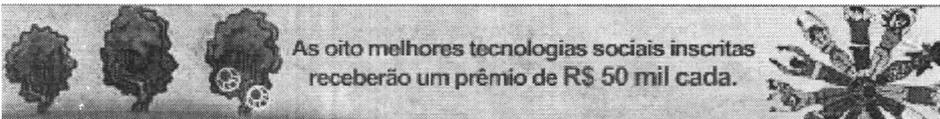




NOTÍCIAS DA
AMAZÔNIA

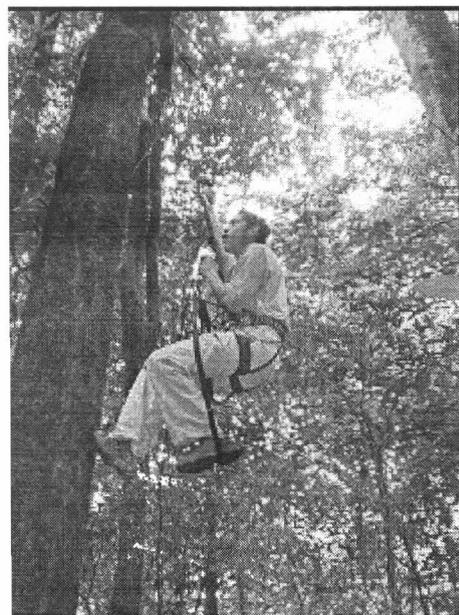


- [Amazônia Legal](#)
- [Quem somos](#)
- [Links](#)
- [Cadastre-se](#)
- [Galeria de Imagens](#)
- [Arquivo](#)
- [Buscar notícias](#)
- [Especiais](#)
- [Todas as Notícias](#)

- [Caminhos da Amazônia](#)
- [Cidades](#)
- [Ciência e tecnologia](#)
- [Cultura](#)
- [Economia & Mercados](#)
- [Meio Ambiente](#)
- [Opinião](#)
- [Política](#)
- [Rádio e TV](#)

Laboratórios de sementes resgatam espécies nativas da Amazônia

Julho 24, 2008



A produção de sementes gira em torno de uma tonelada por ano, mas o foco está na capacitação de comunidades que vivem da floresta

Melhorar a qualidade de sementes de espécies nativas que serão utilizadas no reflorestamento de florestas degradadas. Esse é o objetivo do trabalho do Laboratório de Sementes da Embrapa da Amazônia Oriental, em Belém, no Pará. Com 29 anos de Embrapa, a coordenadora do Laboratório, a engenheira florestal Noemi Vianna Martins Leão, o trabalho de pesquisa tem ajudado, e muito, não só as florestas, mas também as comunidades que vivem delas.

A necessidade de criar um laboratório de sementes nasceu de um projeto que começou em 1979, quando foi implantada uma área de coleta de sementes, que é uma mata nativa na qual são selecionadas as melhores árvores e feito um acompanhamento fenológico das espécies.

A área, de 400 hectares, fica na Floresta Nacional do Tapajós, no município de Belterra, próximo à Santarém. Lá foi feito um inventário florestal onde foram selecionadas 50 espécies de valor ecológico ou silvicultural que eram monitoradas a cada 15 dias. Com o acompanhamento, foi possível saber com precisão qual era a época de floração, de frutificação e a de disseminação das sementes.

Com todas as informações obtidas na área de coleta surgiu a necessidade de um laboratório de sementes exclusivo para espécies florestais, pois o laboratório que existia na sede da Embrapa trabalhava apenas com sementes agrícolas.



“O Brasil deu, durante sua história, uma ênfase muito grande para espécies exóticas como o eucalipto, mas em detrimento das nativas. Mas esse quadro vem mudando devido ao trabalho do laboratório de sementes nativas da Amazônia”, explica Noemi.

Criado em 1996, com apoio do Reino Unido, por meio do Departamento de Desenvolvimento Internacional (DIFD), o laboratório voltado exclusivamente para pesquisas de espécies florestais tem a missão passada na época pelos ingleses: a de sempre apoiar os pequenos agricultores.

Funcionamento

O laboratório funciona em conjunto com as áreas de floresta natural que estão espalhadas por todo o estado do Pará. Lá é monitorada a fenologia reprodutiva das sementes que são trabalhadas pelas equipes responsáveis pela colheita e envio ao laboratório para avaliação.

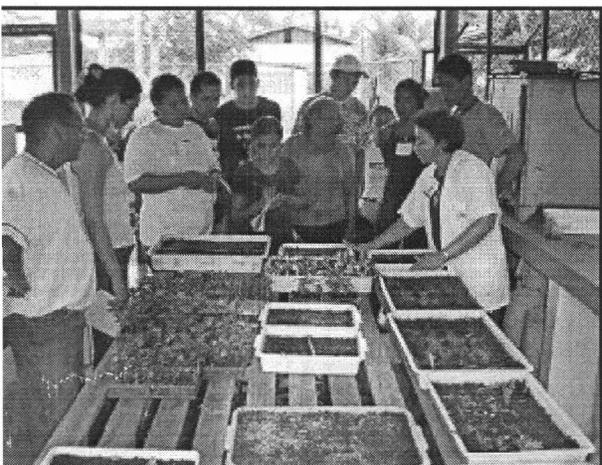
No laboratório os pesquisadores buscam, em cada lote, o máximo de germinação das sementes para produzir o máximo de mudas que serão utilizadas no reflorestamento. A coordenadora explica o diferencial do laboratório para os outros estados: “Aqui nós temos as matas nativas com as áreas de coletas de sementes, coisa que não se mais em muitos estados.”

Dentro do laboratório existe uma área reservada especificamente para o armazenamento das sementes: são as câmaras de armazenamento que constituem o banco de sementes. Mais de 60 espécies são trabalhadas atualmente nas pesquisas mas, segundo a coordenadora, existe tecnologia para se trabalhar com mais de 100. “Isso não acontece porque nem todas têm mercado para o plantio, por isso são deixadas de lado”, explica.

A capacidade de produção do laboratório gira em torno de uma tonelada por ano, porque o foco não está na quantidade de produção, mas na capacitação das comunidades para que elas produzam em quantidade e com qualidade.

Noemi comemora ao falar que muitas espécies que não tinham mercado, agora começam a ter, justamente por conta da recuperação de áreas alteradas ou degradadas, onde até as espécies chamadas de pioneiras estão tendo mercado. Um bom exemplo disso é o programa do governo do estado do Pará, Um Bilhão de árvores para a Amazônia, lançado recentemente pelo presidente Lula em Belém.

O governo do estado já solicitou à Embrapa que capacite as comunidades que produzirão as sementes que serão usadas no programa e ajude a estruturar os diversos laboratórios de sementes em todo o estado. Segundo Noemi as câmaras têm a capacidade de armazenar de 10 a 30 toneladas e, se precisar e for solicitado pelo governo à Embrapa, terá condições de atender também com a produção de sementes, principalmente as de espécies nativas.



Capacitação

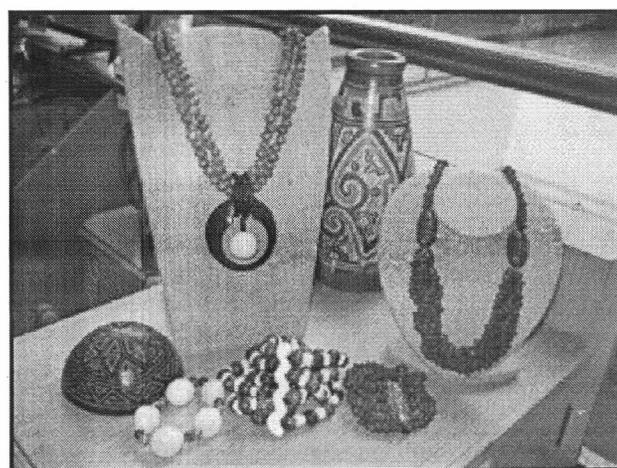
Além dos trabalhos de pesquisa, o laboratório também realiza um trabalho de capacitação de coletores e viveristas - pessoas que não sobem nas árvores, mas sabem plantar as mudas, pois têm o conhecimento do melhor método para produzir a muda.

Vários cursos de capacitação de coleta de sementes e produção de mudas foram realizados pela Embrapa. Ao todo se somam mais de 100, sendo que mais de 50 só no Pará, onde foram capacitadas, além de agricultores, muitas comunidades indígenas. O foco dos cursos de capacitação está nas comunidades que vivem da floresta para que comercializem as sementes com o apoio da Embrapa.

Projetos

O objetivo principal do laboratório é voltado para o reflorestamento, onde a semente mais utilizada é a de paricá. Mas ele também trabalha com sementes utilizadas em biojóias, como a de açaí, e também com sementes para a produção de óleo como a de andiroba destinadas às comunidades rurais que vivem da floresta.

Biojóias



As biojóias precisam ser feitas com sementes como gema orgânica, assim como a pérola. Para isso é necessário a desidratação no laboratório, além do tratamento de fito sanidade para matar os fungos e os insetos. As sementes para biojóias produzidas no laboratório - que são mais de 25 espécies - são utilizadas em peças exportadas e com garantia de dois anos. O interessante do trabalho, conta Noemi, “é que os pesquisadores estão introduzindo novas espécies que os próprios artesãos não conheciam e que terão mais facilidade de obter no futuro”.

Extinção

Sementes que podem ser extintas também tem sido objeto de estudo para o laboratório. Um bom exemplo é a semente de jarina, muito utilizada em biojóias, mas que só é encontrada nos estados do Acre, Rondônia e Amazonas. Para a coordenadora, como ela é uma semente muito utilizada e pouco encontrada, pode ser extinta. “Para tentar resolver o problema o laboratório já produz sementes da espécie com menos de um ano, o que é um grande avanço, pois antes da pesquisa só se produzia com no mínimo dois anos e meio”, afirma.

Frutos

O laboratório da Embrapa também realiza parcerias com instituições como Associação das Indústrias Exportadoras de Madeira do Estado do Pará (Aimex), que pediu ajuda da Embrapa na construção do laboratório sementes criado em 1997 na cidade de Benevides, no Pará. Aimex e Embrapa também foram parceiras na implantação de um laboratório junto com a Prefeitura de Marabá, também no Pará. Recentemente, uma parceria com a Eletronorte permitiu a instalação do laboratório de Tucuruí.

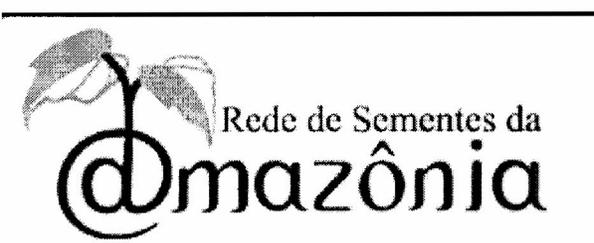
Preferencialmente a Embrapa apóia as associações de moradores, mas se apenas um agricultor pedir mudas, ele vai receber. Segundo Noemi no último mês de junho foram distribuídas mais de 10 mil mudas para agricultores. O laboratório atua, tanto com organizações como a Aimex, quanto com uma etnia indígena ou com o pequeno agricultor.

Comercialização

A Embrapa, preferencialmente, não comercializa as sementes, pois o objetivo principal é reflorestar, mas quando há excedente de pesquisa ele é vendido a empresas. “Quando tivermos semente melhorada de paricá, madeira muito utilizada pelas indústrias de móveis, vamos vender para essas empresas”, afirma Noemi.

Todo o comércio de sementes é regulamentado pelo Ministério da Agricultura na Lei 10.711/03 e no Decreto Lei 5.153/04. No capítulo XII da lei é tratado especificamente das espécies florestais e de interesse ambiental, que é qualquer espécie para recuperar uma área degradada.

Rede de sementes da Amazônia



Uma rede que agrega pessoas e instituições com interesse na área florestal e atividades sócio-ambientais em torno do objetivo de organizar e consolidar o setor de sementes de espécies arbóreas nativas da região. Essa é a Rede de Sementes da Amazônia que surgiu em razão do programa já existente de espécies florestais e que foi alavancada quando o Ministério do Meio Ambiente (MMA) lançou um edital para a criação de redes de sementes no Brasil.

Com isso foi criada a Rede da qual Noemi é vice-coordenadora, que comemora um futuro bastante favorável para a área de pesquisa de semente. Mas ao citar a importância dos outros estados investirem em pesquisa, ela avisa: “As redes só podem funcionar se dentro dos estados existirem as redes estaduais”.

Dificuldades

Nessa área, que para Noemi é uma atividade estimulante, existem também muitas dificuldades. Uma das maiores são, como sempre, os recursos financeiros. Embora existam, os pesquisadores têm de se esforçar para captar junto aos órgãos públicos tais recursos.

Outra dificuldade é a falta de equipe técnica. Noemi cita como exemplo a engenheira florestal Ruth Nascimento, que trabalha há dois anos como voluntária na Embrapa. “O projeto pelo qual era remunerada acabou e desde então não houve outro projeto para que ela tivesse bolsa novamente. A Embrapa não tem mais um orçamento próprio, por isso a

uta pelos recursos é constante”.

Apesar das dificuldades a pesquisadora conta que muitos projetos ainda serão implantados, como novas áreas de coleta, novos laboratórios para o estado do Pará, de pesquisa em tecnologia de sementes, genética e melhoramento em parceria com a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

Notícias da Amazônia (por Camila Fiorese)

[Enviar para um amigo](#)
[Imprimir](#)

Últimas Notícias

- [Números oficiais sobre a grilagem no Pará serão divulgados nesta quinta](#)
- [Santarém pode ficar sem água](#)
- [Deputados não conseguem do Supremo novo prazo de saída de não-índios da Raposa Serra do Sol](#)
- [Pesquisadora conta história do povo Ka'apor em documentário](#)
- [Lula promete apoio aos municípios do Amazonas inundados pela cheia dos rios](#)
- [Lula anuncia construção de hidrelétricas em parceria com o Peru](#)
- [Bispo afirma que 48 obras do PAC afetam áreas indígenas](#)
- [À espera de indenização maior, arrozeiros estudam transferir cultivo de arroz para a Guiana](#)
- [Governo publica criação de grupo para regularização fundiária da Amazônia Legal](#)
- [Dilma Rousseff e Marcio Fortes apresentam balanço do PAC no Amazonas](#)

Buscar por...

OK

Sementes Arbocenter

Eucalipto, Acácia, Gramas, Brindes Moringa, Guanandi

Cedro Australiano

www.arbocenter.com.br

Tudo para Laboratório

Equipamentos, Assistência Técnica, Vidraria, Reagentes,

Móveis.

www.callmex.com.br

Sementes Florestais

nativas,exóticas,eucalipto,pinus (11)2949-2297-email

semex@globo.com

www.semexagrocomercial.kit.net

Mudas de eucalipto

Mudas também tem marca - ITRÓPICA® Viveiro de

Mudas de Eucalipto

www.itropica.com.br



Anúncios Google

Cultura

Nova lei de incentivo à cultura é apresentada em Manaus

O secretário da Identidade e da Diversidade Cultural do Ministério da Cultura (MinC), Américo Córdula, apresenta hoje (24),...

abril 24, 2009 | [Ver a notícia completa »](#)

Semana Indígena debate direitos dos habitantes milenares da Amazônia